



CONB  CON ²⁰/₁₉



Contabilidade e Compliance

História e tendências



Prof. Dr. Marcos Peters

Professor Doutor e Pesquisador na Fundação Escola de Comercio Alvares Penteado; Membro fundador do Laboratório de Tecnologia de Informação da USP; Membro do IBEF; Mestre e Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP; Pesquisador e consultor experiente em governança corporativa e controles internos; USGAAP Adviser; SARBANES OXLEY ACT expert; Ocupou cargos de direção em empresas, entre elas: ADP SYSTEMS, PARANAPANEMA, CETENCO, SHIZEN-SHISEIDO; Conselheiro da Associação Brasileira de sistemas e tecnologias de informação; Diretor executivo da MARPE Contabilidade e Consultoria Ltda; Membro de Conselho Fiscal e Comitê de Auditoria de cias. abertas brasileiras.

Normas Internacionais

Contabilidade e Compliance

História e tendências

INTRODUÇÃO

A INDÚSTRIA COMO VISÃO ECONÔMICA

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Ciclo de Investimento e Reporte

1650's REVOLUÇÃO GLORIOSA => ACCOUNTABILITY DO AGENTE (SOBERANO)

COMPTROLLER

PAIS FUNDADORES

HARVARD

INDEPENDENCIA

1750's INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE (TREM E BARCO A VAPOR)

FINANCIADA POR CAPITAIS PRIVADOS (FUNDOS) = BOND

CONTROLLER => ACCOUNTABILITY DE CIAS. PRIVADAS

GOVERNANÇA => REPORTE

1929 CRASH

1930's SECURITIES e criação sec

**SEC DELEGOU PARA OS AUDITORES (AICPA) A NORMATIZAÇÃO CONTÁBIL
(USGAAP)**

1938 ARB = ACCOUNTING RESEARCH BULLETIN

**APB opinion (opiniões do ACCOUNTING PRINCIPLES BOARD) – organismo do
1958 AICPA**

1973 IASB

1973 FASB (organismo independente)

2002 SOX ACT

PCAOB (organismo que fiscaliza e normatiza os auditores)

2007 ASC (codificação das normas USGAAP)

ASU (updates de normas USGAAP)

- O USUÁRIO COMO CRIADOR DA CONTABILIDADE
- O USUÁRIO COMO DEMANDANTE DE RELATÓRIOS FINANCEIROS
- QUEM É O USUÁRIO DOS REPORTES ?

ORIGEM

SOCIOLOGIA => PRINCÍPIO SOCIAL =>
PROPRIEDADE (RECURSOS)

ECONOMIA => ESTUDO SOBRE OS RECURSOS
(CAPITAL)

CONTABILIDADE => REGISTRO DAS TRANSAÇÕES
DE RECURSOS

MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS

There is no such a thing as a free lunch

Todo recurso tem dono e portanto, uma origem (credores) e um destino (devedores)

- É uma demanda da sociedade
- Está prevista na maioria dos sistemas jurídicos

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

EUA/UK/BRASIL:

CONTABILIDADE (SÉC.XV) INSERIDA NA ADMINISTRAÇÃO (SÉC. XIX)

EUROPA CONTINENTAL/AMÉRICA ESPANHOLA (exceto Chile e México)

CONTABILIDADE (SÉC.XV) INSERIDA NA ECONOMIA (SÉC. XVIII)

INVESTIDOR

FORNECE:

\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$

ESPERA RECEBER:

\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$



INVESTIDOR - TIPOLOGIA

CRÉDITO:

Contratos de renda fixa com eventuais variáveis de performance (covenants) e/ou indexações. (EMPRESTADORES)

RISCO:

Contratos de renda variável – (EQUITY - ACIONISTAS)

HÍBRIDO:

CRÉDITO + RISCO (Debentures conversíveis; ações com dividendo mínimo etc)

USUÁRIOS DO REPORTE EXTERNO

INVESTIDORES DE RISCO (EQUITY FUNDS)

**INVESTIDORES DE CRÉDITO (CREDIT FUNDS OU
BANKING)**

INVESTIDOR – Demanda de informação

CRÉDITO:

Liquidez e adimplência. Atual e futura

Foco: Fluxo de caixa de curto e médio prazo

RISCO:

Liquidez e adimplência. Atual e futura

Foco: Fluxo de caixa de curto e médio prazo

+

Valor atual; fluxo de caixa de longo prazo

Evolução da Contabilidade atualmente praticada

INÍCIO: Roma séc. 50 a.C. – livros

MODERNA: Vêneto (atual Nordeste da Itália) séc. XV – partidas dobradas

INDUSTRIAL: Disseminação Européia (especialização) séc. XIX - Vêneto (atual Nordeste da Itália) séc. XV – início de estimativas (ciclo temporal)

PÓS MODERNA: Globalizada séc. XX – alta influência de TI, governança sofisticada, escopo de estimativas ampliado, SCI pressuposto de boa gestão, Valor Justo como algo desejável e alcançável.

Séculos XVI a XIX:

A contabilidade veneziana dissemina-se na Europa e América, com focos diferenciados de seus principais usuários

Viéses:

- **Fiscal** (p.ex. Alemanha, Brasil, França e Suíça);
- **Gerencial** (p.ex. Estados Unidos da América, Holanda e Reino Unido);
- **Social** (p.ex. França)
- **Planejamento estatal** (p.ex. Alemanha);
- **Investidores externos** (p.ex. Estados Unidos da América, Inglaterra e Holanda);
- Entidades públicas (na maioria dos países)

- **SISTEMA IAS/IFRS**

- IASC 1973 => NORMAS IAS + SIC
- IASB 2001 => NORMAS IFRS + IFRIC

- **SISTEMA SEC/FASB/AICPA (USGAAP)**

- Securities Act of 1933, Securities Exchange Act of 1934
- FASB 1973
- Sarbanes Oxley 2002



CONTABILIDADE BRASILEIRA

Século XIX (1808) : Alvará de 28 de junho de 1808 baixado por D. João VI, criando o erário régio e o Conselho da Fazenda

Século XX:

Lei 6.404/76 (Convergência aos padrões norte-americanos de contabilidade – USGAAP)

Decreto 1598/77 Dissociação das contabilidade societárias e fiscal (LALUR)

CONTABILIDADE BRASILEIRA

Século XXI :

Lei 11.638/07 – Adesão às IFRSs

Lei 11.941/09 - Maior dissociação das contabilidade societária e fiscal

Lei 12.249/10 art.76 – CFC mandatário de normas contábeis

REPORTE – Fatores condicionadores

INVESTIDOR (CRÉDITO E RISCO): Agente condicionador do reporte Corporativo

REPORTE: Motivados para o Investidor, que se dissocia cada vez mais da Administração

MODELO DE GOVERNO: ASSEMBLÉIA DE ACIONISTAS (ELEITORES) + CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO + DIRETORIA (CEO + CFO *)

(*) Securities Act 1933 + SEC Act 1934

INVESTIDOR COMO DEMANDANTE E CONDICIONADOR DO REPORTE FINANCEIRO

QUEM É O INVESTIDOR DE QUEM FALAMOS ?

REPORTES CONDICIONAM MODELO DE GESTÃO DE CONTROLE ECONÔMICO/FINANCEIRO:

- EXECUTIVOS QUEREM CONHECER COMO SEREM EFICIENTES E EFICAZES; COMO GERAR VALOR
- INVESTIDORES QUEREM CONHECER O RESULTADO ECONÔMICO E FINANCEIRO E RISCOS ASSOCIADOS
- REPORTES EXTERNOS SÃO INTEGRADOS AO MODELO ESTRATÉGICO E OPERACIONAL DE INFORMAÇÃO CORPORATIVA (REPORTES INTERNOS)
- EBITDA/EBIDA/EVA/NOPAT SÃO MEDIDAS DE EFEITO E NÃO CAUSA (NÃO SUGEREM CORREÇÕES OU REARRANJOS)
- BSC SÃO DEMANDAS DE INVESTIDORES POR INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS/QUALITATIVAS QUE INDIQUEM VALOR E RISCOS

Artefatos da Contabilidade Gerencial

- **ARTEFATOS demandados pelo INVESTIDOR**
 - Fórmula da DuPont® - Análise de demonstrações financeiras
 - UGC – unidade geradora de caixa
 - AVP – ajuste a valor presente; Valor Justo
 - Segmentos de negócios
 - Teste de recuperabilidade de investimentos (impairment test)
 - Resultados abrangentes (other comprehensive income)
 - etc

REPORTE – Evolução e tendência

**ANTIGUIDADE – SERRA DA CAPIVARA
NA PEDRA**

**MODERNA: FRA LUCCA PACCIOLI
NO LIVRO (BOOKS)**

**INDUSTRIAL: ESTIMATIVAS DE RISCOS
DRE, DMPL, DOAR. DFC.....**

PÓS MODERNA: SÉC. XX
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA (BOOKS)
+
REPORTE FINANCEIRO DFs (PRO FORMA)
+
REPORTE NÃO FINANCEIRO (GRI)

REPORTE – Evolução e tendência

CONTINUAÇÃO

PÓS MODERNA: SÉC. XXI

CONTABILIDADE SOCIETÁRIA (BOOKS)

+

REPORTE INTEGRADO (IR) (PRO FORMA) =

REPORTE FINANCEIRO (DFs) + REPORTE NÃO FINANCEIRO (GRI)

REPORTE – Tendência

AUMENTO EXPRESSIVO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS, QUALITATIVA E QUANTITATIVA, SOBRE:

CONTROLE INTERNO (geralmente atestadas por peritos externos; por exemplo Hedge Accounting);

RISCOS TÍPICOS MACRO (p.ex. stress testing) E **MICRO AMBIENTAIS, FISCAIS, POLÍTICOS, DE IMAGEM...**

SOBRE QUALQUER TEMA QUE O INVESTIDOR PERCEBA RISCO (variação de valor e/ou variação de fluxo de caixa esperado)



Contato:

11-3876-6636

11-99983-6684



www.linkedin.com/in/marcos-peters-93a21345/